



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

TUANY CRISTINE DE SOUZA SARAIVA

**PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ACADÊMICOS
DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E MEIO AMBIENTE - FAEMA**

ARIQUEMES - RO

2019

TUANY CRISTINE DE SOUZA SARAIVA

**PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ACADÊMICOS
DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E MEIO AMBIENTE - FAEMA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Farmácia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente– FAEMA como requisito parcial a obtenção do Grau de Bacharela em Farmácia.

Prof^a. Orientadora Ms. Vera Lucia Matias Gomes Geron

ARIQUEMES – RO

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

SA243p SARAIVA, Tuany Cristine de Souza .

Perfil do consumo de álcool entre acadêmicos do curso de farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. / por Tuany Cristine de Souza Saraiva. Ariquemes: FAEMA, 2019.

36 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Farmácia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Ma. Vera Lúcia Matias Gomes Geron.

1. Alcoolismo. 2. Atenção farmacêutica. 3. Alcoolismo entre jovens. 4. Consumo de álcool. 5. Drogas. I Geron, Vera Lúcia Matias Gomes. II. Título. III. FAEMA.

CDD:615.4

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

TUANY CRISTINE DE SOUZA SARAIVA

**PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ACADÊMICOS
DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E MEIO AMBIENTE - FAEMA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Farmácia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharela em Farmácia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a Orientadora Ms. Vera Lucia Matias Gomes Geron
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof^o Dr. André Tomaz Terra Junior
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof^o. Esp. Dione Rodrigues Fernandes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Ariquemes, 28 de outubro de 2019

Dedico em primeiro lugar a Deus, por sempre iluminar meus caminhos; aos meus pais e ao meu Esposo pelo apoio e incentivo durante todo este período da minha vida e, por me encorajar e compreender a importância desta conquista em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Durante a caminhada, não foram poucas as pedras no caminho, muito menos os pensamentos negativos e ventos contrários. Mais enfim, agora na reta final, a tão sonhada conclusão de curso, refletindo sobre tudo o que passei tudo o que aprendi, os sacrifícios realizados em função de um bem maior. Apenas um pensamento me vem à mente. De que valeu a pena!

Sim! Valeu a pena cada noite, em que cansada do trabalho, ainda reuni forças e parti rumo a faculdade, em busca de aprendizado, em busca de conhecimento, foram anos de esforço, vários períodos vencidos para enfim atingir esse tão sonhado momento.

Gratidão é a palavra que sintetiza todo sentimento envolvido nesse processo, amadurecimento e preparo agora também fazem parte de minha bagagem adquirida ao longo desse trajeto.

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me concedido a força e motivação necessárias para conquistar esse tão sonhado objetivo, a conclusão do Curso de Farmácia.

Agradecer também a minha família, pelo amor, paciência e compreensão, pelas inúmeras noites de estresse que tiveram que me suportar...

Agradeço a minha prof^a orientadora Ms. Vera Lucia Matias Gomes Geron, também aos meus colegas de curso, que durante esse período em que passamos juntos, nos tornamos grandes amigos, como a Tamiris da Silva Barbosa e a Vera Lucia Soares de Freitas, minhas parceiras para toda a vida!

Enfim. Meus sinceros agradecimentos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse sonho!

RESUMO

O uso de substâncias psicoativas, traz com sigio o risco de desenvolver um consumo abusivo ou dependência, está, desde os primórdios da humanidade, pregado nos mais diversos contextos: social, econômico, medicinal e religioso. Este consumo tem se tornado motivo de grande preocupação por seu potencial de risco, associado com o uso abusivo, gerando malefícios para a população e exigindo alocação de recursos extraordinários por partes dos órgãos públicos. O objetivo é Conhecer o perfil do consumo de álcool entre acadêmicos do curso de farmácia da faculdade de educação e meio ambiente – FAEMA. Trata-se de um estudo de caráter descritivo-exploratória, de modo transversal, de forma aplicada e abordagem quantitativa, que utilizou-se de levantamento (*survey*) como método de procedimento, propondo aplicação de questionário para detecção de problemas associados ao consumo de álcool. O consumo de bebidas, muitas vezes, pode não causar nenhum dano a sociedade ou ao indivíduo que ingere, como no caso em que a pessoa usa de modo ocasional, controlado e limitado. O álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo, atua no Sistema Nervoso Central (SNC), alterando os pensamentos e comportamentos. Ele promove a estimulação, alívio para estados emocionais adversos, alterando estados de consciência. É a participação direta do farmacêutico com o paciente, visando o uso racional de medicamentos e a obtenção de resultados definidos e satisfatórios, com objetivo de obter melhoria na qualidade de vida e integralidade das ações de saúde do paciente. Neste estudo observou-se que o consumo de bebidas alcoólicas, esta iniciando cada vez mais cedo, esta ocorrendo entre os 13 e 14 anos, visto ainda a necessidade de se ter programas implantados dentro das faculdades de orientações, vale ressaltar a importância de tratamentos adequados para esses usuários e amenizar as incidências de violência, acidentes e outros riscos.

Palavras-chave: Alcoolismo; Atenção farmacêutica; Jovens; Acadêmicos; Drogas.

ABSTRACT

The use of psychoactive substances, which carries with it the risk of developing an abusive consumption or dependence, is, since the dawn of humanity, preached in the most diverse contexts: social, economic, medicinal and religious. This consumption has become a matter of great concern for its potential risk, associated with abuse, causing harm to the population and requiring allocation of extraordinary resources by public agencies. The objective is to know the profile of alcohol consumption among academics of the pharmacy course of the Faculty of Education and Environment - FAEMA. This is a descriptive and exploratory study, cross-sectional, applied and quantitative approach, which used survey as a method of procedure, proposing the application of a questionnaire to detect problems associated with alcohol consumption. . Drinking can often do no harm to society or the drinker, as in the case of occasional, controlled and limited use. Alcohol is the most consumed psychoactive substance in the world, acts on the Central Nervous System (CNS), changing thoughts and behaviors. It promotes stimulation, relief for adverse emotional states by altering states of consciousness. It is the direct participation of the pharmacist with the patient, aiming at the rational use of medicines and obtaining defined and satisfactory results, aiming to obtain improvement in the quality of life and comprehensiveness of the patient's health actions. In this study, it was observed that the consumption of alcoholic beverages, starting earlier and earlier, is occurring between 13 and 14 years old, as the need to have programs implemented within the faculties of orientation, it is worth emphasizing the importance of adequate treatments. for these users and mitigate the incidences of violence, accidents and other risks.

Keywords: Alcoholism; Pharmaceutical attention; Young; Academics; Drugs.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
AUDIT	Alcohol Use Disorders Identification Test
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
CONAR	Conselho de Auto-Regulamentação Publicitária
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
IES	Instituição de Ensino Superior
OMS	Organização Mundial de Saúde
PSF	Programa Saúde da Família
SNC	Sistema Nervoso Central
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 CONSUMO DE ÁLCOOL E SUAS INCIDÊNCIAS NO MEIO UNIVERSITÁRIO.	13
2.2 CONSEQUÊNCIAS DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL.....	15
2.3 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO AUMENTO DE CONSUMO DE ÁLCOOL	15
2.4 REFLEXÕES DO CONSUMO DE ALCOOL NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA...	16
3 OBJETIVOS	18
3.1 OBJETIVOS GERAL	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
4 METODOLOGIA	19
4.1 NATUREZA DO ESTUDO	19
4.2 LOCAL DO ESTUDO	19
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
4.3.1 Inclusão:	20
4.3.2 Exclusão:	20
4.4 COLETA DOS DADOS.....	21
4.4.1 Instrumento de coleta de dados	21
4.4.2 Procedimento de coleta de dados	21
4.5 ANÁLISES DOS DADOS	22
4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas, traz consigo o risco de desenvolver um consumo abusivo ou dependência, está, desde os primórdios da humanidade, pregado nos mais diversos contextos: social, econômico, medicinal e religioso. Porém, o consumo de álcool tem se tornado motivo de grande preocupação por seu potencial de risco, associado com o uso abusivo, gerando malefícios para a população e exigindo alocação de recursos extraordinários por partes dos órgãos públicos. (TRINDADE; DINIZ; JUNIOR, 2018).

Desde os primórdios, a definição de alcoolismo está ligada aos status sociais, uma espécie de apoio às relações sociais. Atualmente o consumo de álcool é aceito pela sociedade, o que atrapalha é o conceito de uso, que fora dos padrões já se torna doença, retarda a ação dos profissionais de saúde em reduzir os índices de problemas acarretados pelo uso do álcool. A sociedade que, por um lado, aceita o consumo moderado do álcool é a mesma que discrimina o consumo abusivo e fora de controle. (RAMOS; CUNHA, 2018).

É Durante a juventude que o indivíduo ingressa na faculdade e também nessa fase que sua vida sofre transformações, algumas mudanças positivas, e as negativas, como consumo de álcool. Que podem gerar sérios riscos à saúde, tanto física como mental. O alcoolismo é uma doença crônica e junto a ela podem surgir outras doenças como: cirrose hepática, fibrose, hepatite, lesões no pâncreas, estômago e entre outras (MONTEIRO et al., 2018).

É importante entender a dependência do álcool como uma doença crônica, com momentos de melhoras e de piora dos sintomas, e que necessitam de tratamento de forma continuada, por vários profissionais da saúde como psicólogo psiquiatra. Além dos efeitos causados a saúde, o uso desproporcional das bebidas alcoólicas causa danos sociais e econômicos relevantes na vida dos universitários (ANJOS et al., 2013).

Pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), que mostra que 73,2% dos jovens entre 18 e 24 anos já fazem uso de álcool alguma vez e 15,5% exibe sintomas de dependência. Um estudo domiciliar apresentou relevantes informações de que o álcool é a substância

psicoativa mais consumida entre os jovens e a população em geral. Entre os acadêmicos as bebidas alcoólicas vem sendo registradas na literaturas como a substância de maior índice de consumo (SILVA; TUCCI., 2015).

Muitos indivíduos, principalmente universitários, têm o hábito de consumir bebida alcoólica, por essa razão se faz necessário uma atenção especial, tanto pelo investimento científico que lhe é confiado e pelas funções as quais se preparam e dispõem a exercer na sociedade. Diante desse fato, fica evidente o quanto é necessário o desenvolvimento de estudos que possam revelar a proporção do consumo abusivo de álcool entre os esses universitários. (GARCIA; FREITAS, 2015; RIGHI et al.,2016).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “Droga é qualquer substância que produz atividade no organismo”. (NICASTRI, 2014).

O que varia é como cada uma dessas substancias age no organismo de cada indivíduo, e também a finalidade, porque temos a droga que é empregada com finalidade terapêutica, essa denomina-se medicamento, porém todo medicamento é droga, mas nem toda droga é medicamento. (SILVA, 2014)

De acordo com Nicastri, (2014) as drogas lícitas são classificadas como: as que podem ser comercializadas e as que estão contidas a certas restrições. Como exemplo as bebidas alcoólicas e o tabaco não podem ser comercializados para menor de idade. Já as medicações, algumas só podem ser adquiridas tendo uma prescrição médica especial. Drogas ilícitas: são aquelas que por lei são proibidas. As drogas podem ser classificadas em três grupos:

- Drogas que agredem da atividade e desenvolvimento mental;
- Drogas excitantes da atividade mental;
- Drogas que causa perturbação da atividade mental.

O consumo de bebidas, muitas vezes, pode não causar nenhum dano a sociedade ou ao indivíduo que ingere, como no caso em que a pessoa usa de modo ocasional, controlado e limitado. No entanto, o uso prolongado ou mesmo a utilização em quantidade excessiva, mesmo que em uma única situação, pode provocar problemas graves que podem ser sociais ou relacionados à saúde física ou mental, tanto do indivíduo que usa como para os demais. (DANTAS et. Al., 2017).

Devido o álcool ser uma droga lícita e com facilidade no acesso, seu uso nocivo está entre os cinco principais fatores de risco de incapacidades e doenças e seu consumo gera cerca de 3,3 milhões de óbitos em todo o mundo. Além disso, 5,1% das doenças mundiais estão ligadas ou são impactadas com o consumo de álcool, temos o exemplo de doenças gastrointestinais (pancreatite, cirrose hepática), pode causar câncer na boca, esôfago, cólon, reto, fígado, mama feminino, entre outros e também as patologias infecciosas como: pneumonia, tuberculose e outras.

Além de causar consequências na saúde da população, o mesmo traz problemas sociais e econômicos para a sociedade como um todo (SILVA et al., 2015).

2.1 CONSUMO DE ÁLCOOL E SUAS INCIDÊNCIAS NO MEIO UNIVERSITÁRIO

O álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo, atua no Sistema Nervoso Central (SNC), alterando os pensamentos e comportamentos. Ele promove a estimulação, alívio para estados emocionais adversos, alterando estados de consciência. O seu consumo tem sido cada vez mais precoce devido à facilidade na compra e preços acessíveis (PADUANI et al., 2008; RABELO; PRATES; SAMPAIO, 2017).

Estudos epidemiológicos sobre o consumo de álcool na população jovem do Brasil e do mundo, mostra que é na troca de fases da infância para a adolescência que se inicia o consumo de bebidas. O primeiro uso de álcool, ocorre entre os 13 e 14 anos (FERREIRA, et al., 2011).

Silva et.al., (2015), relata que os dias de hoje o álcool está passando a ser a droga mais consumida pelos os jovens, sendo que a idade que se inicia o uso tem sido cada vez menor, provocando o risco de uma futura dependência. O consumo de álcool na juventude está ligado a uma série de comportamentos de risco, além de elevar a chance de causar acidentes, violência sexual e participação em grupos que promovem a violência. O uso dessa substância por jovens está associado à morte violenta, diminuição no desempenho acadêmico, fazendo que ocorra a dificuldade de aprendizado, prejuízo na estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais do jovem. O consumo de álcool causa mudanças neuroquímicas, com prejuízos na memória, e controle dos impulsos. (TRINDADE, DINIZ, JUNIOR., 2018). Vale destacar que a dependência produzida pelo álcool nos jovens revela um fenômeno dependente da interação de fatores biológicos e culturais e que o alcoolismo, na maioria das vezes, decorre de uma dificuldade do indivíduo em lidar com as dificuldades da vida (CALVALCANTE et al., 2012).

Logo, o consumo do álcool é um dos graves problemas de saúde pública, sendo um dos problemas mais relevantes atualmente. Com a entrada dos jovens nas universidades, eles se afastam do seu círculo de convívio familiar e social, o que pode desencadear situações de crise e busca de estratégias para encarar essa situação. A literatura científica tem demonstrado que os estudantes de universidades estão mais vulneráveis ao consumo de bebidas alcoólicas, pela oferta grande de festas e locais de lazer com venda de bebidas alcoólicas (PELICIOLI et al., 2017).

O uso de álcool entre universitários é algo comum, onde a graduação pode ser vista como período de liberdade, onde passa da fase de adolescentes de ensino médio para uma fase adulta, onde os jovens têm a equivocada atitude de achar que se pode tudo, inclusive o aumento de consumo a bebidas alcoólicas. É também nesta fase que ocorre a separação do jovem com a família, o que diminui o controle dos pais sobre os filhos, é também um momento que ocorre diversos encontros festivos e a influência de amigos, tornando a população universitária mais vulnerável e suscetível a vícios. Ainda afirma que a ingestão de bebidas alcoólicas vem sendo uma preocupação crescente nas universidades, seja de ordem privada ou pública, os discentes sentem-se mais à vontade e julgam as cargas horárias como desculpa para consumo de álcool, o famoso desestressar (FACHINI, 2013; PEREIRA; SILVA; NASCIMENTO, 2018).

Muitos são os fatores que colaboram para esse fato, e em especial na população jovem, os quais estão deixando a casa e o convívio dos pais para morarem sozinhos ou com amigos e até mesmo em repúblicas, levando-os a ter que encarar novas situações, devendo agir com autonomia e criar seus próprios limites. As devidas mudanças geram dificuldades e estresse, que, somados a forma de socialização corrente nas universidades através de festas, o que os deixa mais expostos ao consumo de bebidas alcoólicas. Outro problema detectado é o fator social, já que o uso de álcool é aceito nas festas e diversões universitárias, aliado à pressão feita pelos colegas para o consumo, faz com que eleve o risco de que o jovem acadêmico consuma ainda mais bebidas alcoólicas (SILVA; TUCCI, 2015).

2.2 CONSEQUÊNCIAS DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL

Sabe-se que também a ingestão abusiva ou problemática do álcool é uma doença que pode levar a limitações individuais e funcionais, além de outros impactos negativos ao convívio social, seja pessoal ou profissional. Tudo isso, afeta significativamente, a saúde e a qualidade de vida dos usuários e de seus familiares (CARNEIRO, 2014).

Neste sentido o alcoolismo é um fator de risco que induz os jovens aumentar as chances de praticar novos comportamentos de riscos como, por exemplo, envolvimento em brigas com violência, retardar o desenvolvimento acadêmico, ter relações sexuais sem preservativo o que pode causar maior exposição às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, dirigir alcoolizado, acidentes e até mesmo morte (PIRES, 2015).

2.3 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO AUMENTO DE CONSUMO DE ÁLCOOL

No Brasil, existem poucos programas de prevenção ao consumo de álcool, há poucas restrições a publicidades e propagandas de bebidas alcoólicas. O País adotou um modelo de Auto-regulamentação Publicitária (CONAR), e as regras relacionam entre si, principalmente, ao conteúdo e à exposição de crianças e adolescentes. Levando em consideração a eficácia da auto-regulação, o governo brasileiro até que tentou restringir as publicidades de cervejas e outras bebidas alcoólicas na televisão em 2008 por meio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do Ministério da Saúde. Porém, movimentos realizados pelas indústrias cervejeiras por meio de associações e representantes dos meios de comunicação conseguiram reverter essas propostas, e atualmente não há nenhuma restrição de horário ou local para propagandas de bebidas (ARRUDA; SERAFIN, 2015; COUTINHO, et al., 2016).

Segundo Pelicoli et al., (2017), as perspectivas em relação aos efeitos que o álcool causa, são consideradas elementos da memória de longo-prazo que resultam de experiências vicárias e diretas que um sujeito teve com o álcool como consequência de suas características biológicas e do meio em que vive. Expectativas bem marcantes a respeito dos efeitos do álcool podem se desenvolver

antes mesmo de um indivíduo iniciar o consumo de álcool em sua vida. Estas expectativas se ampliam a partir de modelos familiares, grupo social em que vive, experimentos diretos e indiretos com bebidas alcoólicas e exposição à mídia.

As Publicidades podem constituir outro fator adjunto ao consumo das substâncias psicoativas, levando em consideração que os mesmos mostram em suas reportagens, cartazes, anúncios. A propaganda de bebidas alcoólicas traz uma falsa realidade de vida, onde o álcool, beleza, amigos e sucesso caminham juntos. Realizam propagandas em lugares paradisíacos e ensolarados cheios de aventura e prazer, são especialmente atraentes para jovens, que estão a procura de status e reconhecimento social (PRATES, 2012).

2.4 REFLEXÕES DO CONSUMO DE ÁLCOOL NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A Atenção Farmacêutica conceitua-se como um modelo de prática farmacêutica, que compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, promoção e prevenção de doenças, e também a recuperação da saúde de forma integral. É a participação direta do farmacêutico com o paciente, visando o uso racional de medicamentos e a obtenção de resultados definidos e satisfatórios, com objetivo de obter melhoria na qualidade de vida e integralidade das ações de saúde do paciente (SIQUEIRA et al.,2016).

Somente no dia 03 de março de 2006 foi autorizado o ato legal pela portaria nº.698 e 154 de 24 de janeiro de 2008, que inclui a participação do profissional farmacêutico na atenção básica de saúde, inclusive no núcleo de apoio à saúde da família, ambas do Ministério da Saúde, em que mostra a necessidade do farmacêutico na atenção básica para atuar no ciclo de assistência farmacêutica preceituado pelo Programa saúde da família (PSF) e em todos os locais ou programas que envolvam o uso racional de medicamento, minimizando erros e melhorando a qualidade de vida do paciente (PEREIRA; PEREIRA, 2013)

A atuação do farmacêutico junto aos pacientes tem como objetivo aprimorar os conceitos de segurança e melhor utilização da farmacoterapia, fornecendo aos pacientes informações sobre o uso de medicamento e suas variantes como a interação medicamento-medicamento, medicamento-alimento, medicamento álcool, posologia, terapêutica medicamentosa, efeitos colaterais no momento da dispensação. Os resultados favoráveis podem ser observados na identificação e

resolução de problemas relacionados a medicamentos que favorecem a prática de uma terapia medicamentosa mais segura, racional, e que resultem em uma melhor qualidade de vida do paciente. (SENHORIN, 2011; RABELO, ET AL; 2017).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAL

Conhecer o perfil do consumo de álcool entre acadêmicos do curso de farmácia da faculdade de educação e meio ambiente - FAEMA

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever perfil sociodemográfico dos acadêmicos do curso de farmácia da FAEMA
- Apontar as consequências causadas pelo uso abusivo do álcool;
- Elencar fatores que contribuem para o consumo de álcool
- Relatar a primeira forma de contato com a bebida alcoólica

4 METODOLOGIA

4.1 NATUREZA DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, caráter transversal, de natureza aplicada e abordagem quantitativa, que se utilizou de levantamento (*survey*) como método de procedimento, propondo aplicação de questionário para detecção de problemas associados ao consumo de álcool. De acordo com o tempo em que os dados foram coletados, a presente pesquisa tratou-se de um recorte transversal que se destinou à coleta de dados em um único momento, objetivando assim, descrever e analisar o estado de uma ou várias variáveis em um dado momento. A pesquisa quantitativa caracterizou-se pelo emprego da quantificação, tanto na coleta de informações, quanto no tratamento dessas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. A coleta de dados enfatizou números que permitiram verificar a ocorrência ou não de um determinado evento.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Ariquemes, que se localiza a uma latitude 09°54'48" sul e uma longitude 63°02'27" oeste, estando a uma altitude de 142 metros, a 203 quilômetros da capital (Porto Velho), situado na porção centro-norte do estado de Rondônia – Brasil.

Ariquemes é um município brasileiro do estado de Rondônia, constituído em 21 de novembro de 1977. O nome Ariquemes é uma homenagem à tribo extinta de indígenas *Arikeme*. O referido município é hoje a terceira maior cidade do estado de Rondônia com aproximadamente uma população de 106.168 habitantes e, possui um dos maiores pólos de educação superior da região. A cidade cresceu com base na migração, com muitos migrantes vindos do Rio Grande do Sul e Paraná.

Precisamente a pesquisa foi realizada nas dependências da Instituição de Ensino Superior (IES) denominada Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Ariquemes é dividido em 57 setores/bairros. A FAEMA está localizada na

zona leste, Setor 06, Avenida Machadinho, nº 4349, CEP 76873-630.

A FAEMA, mantida pela Unidas Sociedade de Educação e Cultura Ltda.- uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, foi credenciada pela Portaria MEC nº. 483, de 21/05/2007, D.O.U. de 22/05/2007. O primeiro credenciamento da FAEMA se deu pela Portaria nº 857, de 11 de setembro de 2013, publicada no D.O.U nº 177, de 12 de setembro de 2013, Seção 1, pág. 9.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo compreendeu os acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Sendo um total de 151(cento e cinquenta e um) acadêmicos, utilizou-se o processo de amostragem por conveniência, obedecendo aos seguintes critérios:

4.3.1 Inclusão:

- Estar regularmente matriculado no curso de farmácia cursando o primeiro e o último ano nas dependências da FAEMA;
- Possuir maioridade;
- Concordar em participar do estudo;
- Expressar aceite em participar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Estar presente no momento da coleta dos dados

4.3.2 Exclusão:

- Ser acadêmico regularmente matriculado na FAEMA, cursando outros cursos que não seja farmácia.
- Possuir menoridade;
- Recusar-se em participar do estudo;
- Não expressar aceite na participação do estudo por meio do TCLE.
- Não estar presente no momento da coleta dos dados

4.4 COLETA DOS DADOS

4.4.1 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado no estudo foi o AUDIT, conhecido pelas iniciais de seu nome original em inglês: AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) que traduzido para o português, significa “Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool”, e a palavra “AUDIT” em inglês significa “auditar”. Este questionário é usado para a identificação de problemas associados ao uso de álcool.

O questionário é constituído por 10 (dez) perguntas fechadas que objetivam identificar o comportamento dos últimos 12 (doze) meses em relação ao uso de álcool.

Além do questionário AUDIT, um conjunto de 8 (oito) perguntas sobre características socioeconômicas foi utilizado para auxiliar no delineamento do perfil dos referidos sujeitos, tal como o objetivo deste estudo.

4.4.2 Procedimento de coleta de dados

Utilizou-se o processo de amostragem por conveniência e observando aos critérios de inclusão do estudo, os acadêmicos disponíveis no momento da inserção serão convidados a participar do estudo.

O pesquisador se apresentou nas datas estipuladas pelo cronograma fornecido pela coordenação do curso de farmácia para cada turma. O cronograma obedeceu a recomendação de inserção turma a turma, em período letivo regular. Na oportunidade realizou-se esclarecimentos pertinentes da pesquisa, como título, objetivo e contribuições do estudo. Foi ressaltado o caráter voluntário da participação na pesquisa.

Desta forma, aqueles que aceitaram participar do estudo foram convidados para assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e responder aos questionários que lhes foram apresentados de modo físico através da impressão dos instrumentos.

A atividade de preenchimento de questionários é considerada simples e de fácil entendimento. Ainda assim, o pesquisador prontificou-se a auxiliar os sujeitos em qualquer dificuldade.

Durante todo o processo de coleta de dados, o pesquisador esteve presente no ambiente, de modo a acompanhar o estudo, sendo possível sanar quaisquer dúvidas sobre o TCLE e instrumentos de coleta de dados que os sujeitos da pesquisa eventualmente possam apresentar. Ressaltou-se o caráter sigiloso das informações que alimentou o questionário.

A aplicação de tais documentos para a coleta de dados, teve o tempo estimado de uma hora (sessenta minutos) de duração, podendo estender-se de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

4.5 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva, utilizando gráficos e tabelas para a tabulação. Para realização de tais análises estatísticas foi utilizado o [Software](#) *Microsoft Office Excel 2010* e o SPSS, que antes denominava-se por sua sigla *StatisticalPackage for the Social Sciences*, constituindo um pacote estatístico para as ciências sociais. O SPSS é um *software* apropriado para a elaboração de análises estatísticas de matrizes de dados. O seu uso permitiu gerar relatórios tabulados, gráficos e dispersões de distribuições, utilizados na realização de análises descritivas e de correlação entre variáveis.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O estudo foi adequado ao que se solicitou na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, portanto obedeceu às diretrizes que regulamentam a pesquisa com seres humanos. A referida pesquisa foi um recorte da dissertação de Mestrado da pesquisadora Jessica de Sousa Vale com o tema: Perfil dos Acadêmicos dos Cursos da Área da Saúde em Relação ao Consumo de Álcool em uma Instituição de Ensino Superior no Município de Ariquemes– RO. Esta Pesquisa já foi aprovada pelo CEP da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), mediante ao parecer do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética CAAE:98147118.7.0000.5498.

Portanto é um recorte de um estudo macro com exata metodologia utilizada. Neste sentido, teve o mesmo tempo de coleta e sujeitos a foram abordados, inclusive a mesma análise de dados.

O benefício deste estudo consistiu na identificação do comportamento do consumo de álcool da população em questão e a partir de então, propostas para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos associados a este público de acadêmicos eventualmente podem ser desenvolvidas, enquanto um produto específico a tal segmento.

As informações obtidas neste estudo foram sigilosas, e aos sujeitos da pesquisa foi permitida a retirada do consentimento em qualquer momento, sem quaisquer prejuízos. Da mesma forma, nenhuma remuneração ou benefício direto foi oferecido aos participantes do estudo, visto que foi uma atividade de caráter totalmente voluntário.

Ressalta-se ainda que o risco de participação no estudo foi considerado mínimo, pois foi caracterizado por desconforto e/ou constrangimento diante dos questionamentos dos instrumentos de coleta de dados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa a qual foi realizada neste trabalho fez menção e retirada de valores de referência, realizada no atual ano (2019), o recorte a qual foi utilizado é o que se refere ao curso de Farmácia com alunos do 1° ao 10° período da graduação. Os resultados aos quais serão relatados obteve-se por meio de questionário com a participação de cento e cinquenta e uns discentes do curso acima citado, observou-se a predominância do sexo feminino (74,2%) em relação aos homens (25,8%). A participação percentual de alunos por período foi uniforme devido à metodologia utilizada.

Observa-se na tabela abaixo 5 os níveis de consumo de álcool dos discentes de farmácia do sexo masculino e feminino, na tabela são classificados nas zonas de risco utilizando o método *AUDIT - Alcohol Use Disorders Identification Test*, que é uma ferramenta para a identificação e classificação de problemas relacionados ao álcool.

Tabela 5 Nível de uso de Álcool

		Nível de uso de Álcool						
			ZONA I	ZONA II	ZONA III	ZONA IV	TOTAL	
Farmácia	SEXO	Masculino	N	25	8	3	3	39
			%	64,1%	20,5%	7,7%	7,7%	100,0%
	Feminino	N	79	24	7	2	112	
		%	70,5%	21,4%	6,3%	1,8%	100,0%	
	Total	N	104	32	10	5	151	
		%	68,9%	21,2%	6,6%	3,3%	100,0%	

Fonte: Elaborada pela própria autora

Segundo a OMS este instrumento é diferente dos outros testes de triagem, pois ele consegue identificar o consumo de risco e não só a dependência do álcool. Tem como objetivo a prevenção, devido fazer a avaliação dos diversos níveis

de consumo do álcool, assim fazendo a classificação por zonas de risco. Os consumidores que fazem uso de baixo risco de álcool ou são sóbrios (Zona I); utentes de risco, entretanto não oferecem qualquer problema relacionado a essa ingestão (Zona II); usuários com modelo de uso danoso (Zona III); usuários que proporcionam grande probabilidade de ter um diagnóstico de dependência de álcool (Zona IV). (GONÇALVES et al., 2017).

Na tabela 5 nota-se que o quantitativo de discente do sexo masculino é inferior totalizando 39 (25,8%) participantes, sendo que 25 (64,1%) homens estão na zona I; na zona II temos 8 (20,5%), zona III com 3 (7,7%) e zona IV também com 3 (7,7%), seguindo assim os critérios da ferramenta do AUDIT.

No estudo o sexo feminino prevalece no total de 112 (74,2%) participantes, 79 (70,5%) estão na zona I, na zona II temos 24 (21,4%), na zona III 7 (6,3%) e por fim na zona IV 2 (1,8%)

Segundo Rabelo, et al (2017). Aproximadamente um terço da população adulta brasileira é de indivíduos que não consomem álcool, outro terço é de consumidores moderados, ou “sociais” e o terço restante (cerca de 10 milhões) são de pessoas que consomem intensamente, sendo a grande maioria dependentes de álcool.

A tabela 6 mostra a caracterização sociodemográfica dos acadêmicos do curso de farmácia que participaram do estudo.

Tabela 6 Caracterização Sociodemográfica

Caracterização sociodemografica		
Ano do Curso	N	%
Primeiro ano (1º e 2º períodos)	25	16,6
Segundo ano (3º e 4º períodos)	34	22,5
Terceiro ano (5º e 6º períodos)	20	13,2
Quarto ano (7º e 8º períodos)	30	19,9
Quinto ano (9º e 10º períodos)	42	27,8
Cor	N	%
Parda	83	55,7
Preta	17	11,4
Branca	43	28,9
Indígena	1	0,7
Amarela	5	3,4
Estado Civil	N	%
Solteiro	100	66,7
Casado	38	25,3

Separado	3	2,0
Viúvo	0	0
Outros	9	6,0
Crença religiosa	N	%
Católica	63	42,6
Evangélica	59	39,9
Espírita	2	1,4
Outra	1	0,7
Não possui	23	15,5

Fonte: Elaborada pela própria autora

Conforme acima a Tabela 6 observa-se que o período com mais alunos matriculados são os do 9º e 10º com 42 (27,8%). Segundo Fachini, (2013) O acadêmico perde algumas oportunidades de consumir bebidas alcoólicas, frequentando poucas vezes esses locais, devido as responsabilidades dos períodos finais do curso, como por exemplo: estágio e trabalho de conclusão de curso, porém quando tem a chance de beber, bebem por todos os outros dias que não puderam consumir.

Quanto ao que se refere a cor, prevalece a cor parda com 83 (55,7%), os resultados encontrados estão de acordo com a Pesquisa Nacional realizada em 2016, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que, no critério de declaração de cor ou raça, a maior parte da população brasileira residente é parda: são 95,9 milhões de pessoas, representando 46,7% do total. Na Região Norte, 72,3% da população eram parda, 19,5%, branca e 7%, negra.

Quanto ao estado civil, a grande maioria é de solteiro 100 (66,7%). Segundo Pelicoli, et al (2017) fica claro o consumo de álcool entre os solteiros, devido aos mesmos estarem sozinhos, existe o aumento de saídas a festas, bares e outras circunstâncias que fazem eles ingerirem bebida alcoólica, sair e ter contatos com pessoas aliviam a solidão, porém aumenta o consumo do álcool. (RÊGO, 2019).

Com relação a crença religiosa prevalece a católica 63 (42,6%). O resultados encontrados estão de acordo com pesquisas realizadas com estudantes onde apontam porcentagens importantes de acadêmicos que não possuíam vínculos religiosos e que faziam consumo problemático de bebidas alcoólicas, ainda os estudantes que pertenciam à religião católica/espírita apresentaram maior consumo em relação aos evangélicos (FUNAI;PILLON, 2011).

A tabela 7 mostra a caracterização financeira e cultural dos academicos participantes do estudo.

Tabela 7 Caracterização financeira e cultural

Caracterização financeira e cultural		
Com quem reside	N	%
Sozinho(a)	21	13,9
Companheiro(a)	21	13,9
Companheiro(a) e filhos	29	19,2
Amigos e/ou familiares	20	13,02
Pais	60	39,07
Renda familiar	N	%
Até 1 salário mínimo	12	8,0
De 1 a 3 salários mínimos	59	39,3
De 3 a 4 salários mínimos	47	31,3
De 4 a 6 salários mínimos	19	12,7
De 6 a 10 salários mínimos	13	8,7
Renda própria	N	%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	46	30,5
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	50	33,1
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	27	17,9
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	21	13,9
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	6	4,0
Lazer	N	%
Praticar esportes e/ou alternativas de atividades físicas	18	12,1
Teatro, cinema, museus e demais atividades culturais	8	5,4
Sair para bares, baladas e/ou demais locais com música e bebida	24	16,1
Ficar em casa assistindo TV, navegando na <i>internet</i>	91	61,1
Sair para compras em <i>shoppings</i> e/ou centros comerciais	8	5,4
Total	102	100

Fonte: Elaborada pela própria autora

Segundo a tabela 7 quanto a renda própria é mínimo o quantitativo de discentes que possui renda e não precisa de nenhum tipo de ajuda para financiar seus gastos 27 (17,9%), e quanto a com quem residem, 60 acadêmicos dizem morar com os pais. Os resultados obtidos estão de acordo com a pesquisa de Ramos, Cunha (2018) onde a maioria dos estudantes (84%) reside no município em a sede da universidade se encontra, a grande maioria moram com os pais ou divide residência com amigos e quanto a sua renda (81,4%) são oriundas dos pais, responsáveis, pensão ou benefício.

Em relação a renda familiar foi concluído que 59 (39,3%) possui renda de 01 a 03 salários mínimos, no que se refere a esporte e lazer 91 (61,1%) são sedentários, quando não estão em sala de aulas ficam assistindo Tv ou navegando na internet, e somente 18 (12,1%) praticam esportes e/ou alternativas de atividades físicas.

Os resultados encontrados estão de acordo com a pesquisa Dias et al.,(2014) pois pais com poder aquisitivo, com maior renda familiar, possui facilidade para adquirir aparelhos Eletrônicos e outros entretenimento digitais para os seus filhos, aumentando assim a prevalência de comportamentos sedentários entre eles.

Segundo Merege et al.,(2014) jovens que tem disposição física e mental melhorada pela atividade de lazer e prática de esportes são mais saudáveis e possui melhor desenvolvimento em sua área acadêmica e se tornarão melhores profissionais e promotores de saúde.

. Segundo Estudos da OMS universitários que não tem uma responsabilidade financeira e nenhum comprometimento com despesas a não ser as próprias são mais propensos a ter mais contato com o álcool, isso se deve pelo fato do jovem não ter comprometimento familiar. (RIGHI et. al, 2016).

CONCLUSÃO

Durante este estudo pode-se observar que o maior quantitativo de discentes são do sexo feminino. Observa-se que a dominância de cor fica na cor parda, o período com mais alunos matriculados são os do 9º e 10º, a grande maioria com estado civil de solteiro e crença religiosa prevalece a católica. Em relação a renda familiar prevalece a de 01 a 03 salários mínimos. Com relação a renda própria prevalece os que necessitam da renda de seus pais. No que se refere a esporte e lazer a grande maioria são sedentários.

O consumo de álcool induz a comportamentos de riscos como: retardar o desenvolvimento acadêmico, acidentes e morte. Alguns fatores contribuem para o consumo de álcool como: solidão, propagandas de televisão, más amizades. Neste estudo verificou-se que o consumo de bebidas alcoólicas, esta tendo inicio cada vez mais cedo, esta ocorrendo entre os 13 e 14 anos, observou-se a necessidade de ter programas implantados dentro das faculdades, na qual forneça suporte psicológico para os discentes, também deve ressaltar a importância de tratamentos adequados para esses usuários de álcool e amenizar as incidências de violência, acidentes e outros riscos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Aline Viana Carvalho et. Al., **Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de Medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte – Minas Gerais**. Revista Médica de Minas Gerais, V.18, n.1, p.16-23, 2008. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/557>. Acesso em fevereiro de 2019.

ANJOS, Carla Ferraz dos; et. Al. **Perspectivas e desafios do núcleo de apoio à saúde da família quanto às práticas em saúde**. Rev. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p. 672-680, out/dez 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n99/a15v37n99.pdf>. Acesso em Junho de 2019.

ARRUDA, Thais Volpiano; SERAFIM, Antonio de Pádua. **Abuso e dependência de álcool em profissionais da saúde**. Revista Oswaldo Cruz, Ed. 13, v. 01, 2015. Disponível em: http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_13_ARRUDA_Thais_Volpiano_-_SERAFIM_Antonio_de_Padua.pdf. Acesso em maio de 2019.

CARNEIRO, Ana Luiza Marques et al. **Padrão do uso de álcool entre estudantes universitários da área da saúde**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2014. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/449/0>. Acesso em abril de 2019.

CAVALCANTE, Danielle Borges et al., **Uso de álcool entre acadêmicos de farmácia de uma universidade pública**. Rev. enf. UERJ, 2012. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n3/v20n3a05.pdf>. Acesso em fevereiro de 2019.

COUTINHO, Evandro Silva Freire et al., **ERICA: padrões de consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes brasileiros**. Rev Saúde Pública, Ed. 50, n8, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s1/pt_0034-8910-rsp-S01518-87872016050006684.pdf. Acesso em março de 2019.

DANTAS, Fernanda Souza; et al., **Impacto do uso de drogas na qualidade de vida de usuários: diferença entre os sexos**. Ver. Brasileira. Qual. Vida, Ponta Grossa, abr./jun.2017 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022008000100009&script=sci_abstract&tlng=. Acesso em maio de 2019.

DIAS, P. J. P., Domingos, I. P., Ferreira, M. G., Muraro, A. P., Sichieri, R., & Gonçalves-Silva, R. M. V. (2014). **Prevalência e fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescentes**. *Revista de Saúde Pública*, 48, 266-274. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102014000200266&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em janeiro de 2019.

FACHINI, Amanda da silva. **Aspectos da vida acadêmica associados ao uso de álcool e outras drogas.** 2013. Disponível em: https://bdpi.usp.br/single.php?_id=002424829. Acesso em março de 2019.

FERREIRA, Luciano Nery et al. **Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil.** Cad. Saúde Pública v.27 n.8 Rio de Janeiro, ago de 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000800003. Acesso em agosto de 2019.

FUNAI, A.; PILLON, S. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 24-9, 31 mar. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/8729>. Acesso em abril de 2019.

GARCIA, Leila Posenato; FREITAS, Lúcia Rolim Santana de. **Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013.** Epidemiol. Serv. Saúde, 2015, vol.24, n.2, p.227-237. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00227.pdf>. Acesso em março de 2019.

GONÇALVES, Alda Martins et al. Capacitação sobre alcoolismo para profissionais da atenção básica. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 9, n. 22, p. 29-35, 2017. Disponível em: <http://stat.cbsm.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2453/4999>. Acesso em maio de 2019.

MONTEIRO, Luciana Zaranza et al., **Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6475>. Acesso em fevereiro de 2019.

MEREGE, Carlos Alberto Abujabra et al **Influência do exercício físico na cognição: uma Atualização sobre mecanismos fisiológicos.** Rev Bras Med Esporte – v.20, n.3, Mai/Jun, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v20n3/1517-8692-rbme-20-03-00237.pdf>. Acesso em maio de 2019.

NICASTRIS. **Drogas: classificação e efeitos no organismo.** In: Brasil. Presidência da República. – 6. ed., atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 2014. Disponível em: http://www.mppr.mp.br/arquivos/File/Projeto_Semear/Material_Capacitacao/Curso_P.pdf. Acesso em: 06 de fevereiro de 2019.

PADUANI, Gabriela Ferreira et al. **Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia**. Rev. bras. educ. me., vol.32, n.1, p.66-74, 2008. Disponível em: <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/849>. Acesso em 08 de abril de 2019.

PELICIONI, Marina et al., Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde, **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, v. 66, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/doi/00472085/2018/00000066/00000003/art00004>. Acesso em 03 de março de 2019.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; DE FREITAS, Osvaldo. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a06>. Acesso em 12 de maio de 2019.

PEREIRA, J.; SILVA, E.; OLIVEIRA, H.; & NASCIMENTO, R. **Consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de enfermagem**. Revista Contexto & Saúde, v.18, n.34,p.18.,2018 Disponível em:<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoe-saude/article/view/6574>. Acesso em 07 de junho de 2019.

PIRES, Cláudia Geovana da Silva et al. **Consumo de bebidas alcólicas entre estudantes de enfermagem**. Acta paul. enferm., vol.28, n.4, p.301-307, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002015000400003&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 04 de outubro de 2019.

PEREIRA, L. D. S., & Pereira, M. G. N. (2013). **ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF)**. *FACIDER-Revista Científica*, 2(2). Disponível em: <http://sei-cesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/21> acesso em: 03 Novembro de 2019.

RABELO, D. M., Couto, A. R., de FARIA, A. C. M., de FARIA, A. C. M., NECCI, A. F. C., & TOLEDO, D. W. F. (2017). **ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO MONITORAMENTO DE DISLIPIDEMIAS SECUNDÁRIAS A PARTIR DE DIABETES, OBESIDADE E ALCOOLISMO**. *Revista Acadêmica Conecta FASF*, 2(1). Disponível em: <http://revista.fasf.edu.br/index.php/conecta/article/view/43> acesso em: 03-11-2019. Acesso em 20 de Julho de 2019.

RABELO, Marcella Oliveira; PRATES, Thalita Emily Cezário; SAMPAIO, Cristina Andrade. **Consumo de álcool por estudantes da área da saúde: uma Revisão**

Sistemática da Literatura. Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, v. 4, n. 1, p. 0108, 2017. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/99>. Acesso em 10 de agosto de 2019.

RAMOS, Luiz Carlos Soares; CUNHA, Reuel Andrade. **Perfil do consumo de álcool entre os estudantes de medicina do campus lagarto da universidade federal de Sergipe.** Sistema de Biblioteca UFS, julho de 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/9294>. Acesso em 05 de Julho de 2019

RÊGO, Hiolanda Silva. **DO ESTADO DA BAHIA AÇÃO AFIRMATIVA NO ÂMBITO TRIBUTÁRIO PARA A INCLUSÃO DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO.** 2019. 158 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <http://pgsm.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/2014/11/DOCTORADO-ALEXANDRE-FACHINI.pdf>. Acesso em: maio de 2019.

RIGHI, Thamires et. Al. **Consumo de álcool e a influência do exercício físico na atividade enzimática de ratos wistar.** Revista Brasileira Medicina e Esporte – Vol. 22, N.01 – Jan/Fev, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v22n1/1517-8692-rbme-22-01-00040.pdf>. Acesso em março de 2019.

SENHORIN, Gisele Zanetti. **A assistência e a atenção farmacêutica como instrumentos de formação de farmacêuticos educadores.** 2011. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/3633>. Acesso em abril de 2019.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. **Intervenção Breve para Redução do Consumo de Álcool e suas Consequências em Estudantes Universitários Brasileiros.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 4, 2015. Disponível em março de 2019.

SILVA, Elizana Maria et al. Consumo de álcool entre os acadêmicos do curso de direito. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 2723-2738, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555830>. Acesso em fevereiro de 2019.

SILVA, Maria Aparecida Amorim da. **O impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: a intervenção do profissional da saúde de forma efetiva no tratamento.** 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/5333>. Acesso em março de 2019.

TRINDADE, Bianca Pereira; DINIZ, Alessandra Vieira; SÁ-JÚNIOR, Antonio Reis. **Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional.** Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8641>. Acesso em 08 de

setembro de 2019



Tuany Cristine de Souza Saraiva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5907428117360357>
Última atualização do currículo em 09/08/2019

Possui ensino-medio-segundo-graupela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina(2008).
(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Identificação

Nome	Tuany Cristine de Souza Saraiva 
Nome em citações bibliográficas	SARAIVA, T. C. S.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2015	Graduação em andamento em Farmácia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
1997 - 2008	Ensino Médio (2º grau). Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina, EECC, Brasil.

Idiomas

Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
------------------	------------------------------------------------

Produções

Produção bibliográfica

Resultado da análise

Arquivo: tuany tcc.docx

Estatísticas

Suspeitas na Internet: 8,41%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet



Suspeitas confirmadas: 13,34%

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados



Suspeitas nos arquivos locais:

{PERCENTUAL_PLAGIO_LOCAL}

Percentual do texto com suspeitas de plágio localizadas nos arquivos locais



Texto analisado: 87,39%

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: 100%

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.